

DF-Ceilândia, terra do dinheiro

Álvaro Pereira Iaccino *

Uma cidade que nasceu de uma favela expulsa do Plano Piloto só tinha como destino o insucesso, certo? Errado. Ceilândia, no passado, era lar de inúmeras famílias de baixa renda - e um grande problema social para o DF. Ao longo dos anos, a cidade provou que a luta faz a diferença. De nome emprestado de uma Campanha de Erradicação de Invasões, de sigla CEI, Ceilândia se gaba, hoje, dos resultados: é uma cidade jovem - de apenas 26 anos de vida - e vitoriosa. Aparece entre as cidades que mais se desenvolveram nos últimos anos. E continua crescendo. Muitas vezes sozinha. Sem apoio ou respaldo das autoridades competentes. Mas acostumada desde cedo a conseguir o progresso na raça, Ceilândia não se acanha. Continua almejando um lugar ao sol. E não seria incorreto dizer que já coleciona conquistas. A principal delas é a total integração cidade-moradores.

Os barracos de outrora, que chegaram a ameaçar a paz social da Capital, cederam lugar a mansões nada modestas. Os ambulantes, aqueles vendedores de pastéis - para citar um exemplo - transformaram-se, graças ao trabalho honesto, em empresários renomados e conhecidos em todo o DF. A cidade certamente conta com a bênção divina. Abriga quase meio milhão de habitantes que se orgulham de ser ceilandeses. Apresenta números de fazer inveja em grandes centros. É mãe de homens de negócios que lideram a distribuição de alimentos, o ramo de material de construção, entre tantas outras atividades extremamente rendosas. As carroças da época das invasões também se extin-



guiram. No lugar delas o que se vê são ônibus e conduções coletivas, sem mencionar a frota de carros novos ou importados.

Seria um exagero levarmos ao pé da letra a previsão de Dom Bosco que indicava Ceilândia como a cidade que jorraria leite e mel. Não, ainda não contabiliza-se tal fartura. Mas o que há, é uma história. A história de uma Ceilândia que, com apenas 26 anos de vida, orgulha-se de seus filhos. Hoje, a maior cidade do DF caminha para ser a porta-

***Os barracos de outrora,
que chegaram a ameaçar
a paz social da Capital,
cederam lugar a mansões
nada modestas***

de entrada da rodovia Belém-Brasília. Além disso, Ceilândia dispõe de um verdadeiro

exército de mão-de-obra qualificada que, no futuro próximo, pode ser a salvação para a primeira rica, Brasília. A Ceilândia tem vida. Gente honesta. Espírito comunitário e amor fraterno entre seus habitantes. E isso é o mais importante para uma cidade que nem pensa em parar de crescer. Por isso, qualquer investidor inteligente não pode deixar a futura "tigresa do Centro-Oeste" fora de sua agenda. Parabéns, Ceilândia! É bom poder falar, sem meias palavras, "Ceilândia, terra do dinheiro".

* Presidente da Associação Comercial e Industrial de Ceilândia